

## **A PERSPECTIVA TOMISTA NO PENSAMENTO DE ALEXANDRE VAN ACKER.**

Raphael Yuri Prata<sup>1</sup>, Celso João Carminati<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do Curso de História FAED - PIVIC/UDESC.

<sup>2</sup> Orientador, Departamento de Pedagogia FAED – cjcarminati@gmail.com.

Palavras-chave: Intelectual. Circulação. Tomismo.

Muitos pensadores foram representantes de diferentes matrizes de pensamento mundo afora. Entre nós, desde o início das ocupações das terras à colonização pelos Portugueses, com a criação das primeiras escolas ao complexo sistema de ensino que temos hoje, uma instituição com suas perspectivas teóricas conservadoras alcançou a alma nacional e o imaginário social. A igreja católica, com seus intelectuais que difundiam os valores teológicos baseados em Santo Tomás de Aquino possibilitou a formação de estruturas educacionais e filosóficas ainda presentes no universo cultural brasileiro. Desde àquelas primeiras missões, aos colégios formadores de padres para a obra evangélica às ações políticas, sobretudo no âmbito da demarcação de um campo nas escolas pela presença da disciplina de ensino religioso, o pensamento Tomista e Neo-tomista foi predominante na formação intelectual e cultural brasileira. Um desses intelectuais, cuja trajetória esteve marcada por sua atuação em defesa dos direitos dos católicos frente ao avanço dos direitos laicos e públicos foi Alexandre Van Acker. Esse pensador Belga contribuiu de forma decisiva para a consolidação de uma cultura conservadora católica no país, sobretudo a partir da criação de Universidades católicas, cujo espaço tornou-se central na formação de novos grupos dirigentes e elites pensantes. O espaço conhecido como Centro Dom Vital tornou-se laboratório para as ideias e práticas. Escolas católicas estavam articuladas na divulgação desse pensamento conservador, que aos poucos foi consolidando-se na vida cidadina. No contexto dos anos 1930, no auge do debate das ideias dos autores do manifesto dos pioneiros em defesa da escola nova no Brasil, esse autor não tardou em manifestar-se sobre as discussões presentes no período e colocar-se nas disputas com seus escritos e ações, sobre a produção de conhecimento em importantes disciplinas de cursos universitários, tais como a Filosofia e História da Educação, demarcando assim um campo de reação e “renovação” católica. As ações desse pensador e intelectual católico tinham endereço certo, tinham objetivos de evitar os avanços do pensamento crítico, os avanços da laicização, o fim do ensino religioso nas escolas dentre outros, como forma de propagar e manter um pensamento antiliberal. No auge de seu pensamento e de suas ações no meio intelectual e social, sobretudo paulista, esse pensador não reduziu sua obstinação e agarrava-se com todos os esforços para evitar que seus interesses religiosos e de classe tivessem seus espaços reduzidos. Não foi por acaso que as ações desencadeadas no âmbito do debate legislativo para a área da educação resultaram em diversas tentativas de obstruir o avanço público e o papel do Estado na formação educacional brasileira.